

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

PEDRO VITORINO.

BRAGA, Alberto Vieira

Ano: 1944 | Número: 54

Como citar este documento:

BRAGA, Alberto Vieira, Pedro Vitorino. *Revista de Guimarães*, 54 (3-4) Jul.-Dez. 1944, p. 105-109.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Pedro Vitorino

Perdemos um Amigo e um Colaborador: de excelentes virtudes pelo carácter e nobreza da sua amizade; de constante fervor e assistência pelo auxílio generoso da sua valiosa colaboração.

Colectivamente, intelectualmente, perdemos todos com o desaparecimento de um animador das mais puras e legítimas manifestações culturais e artísticas, e de um amoroso e operoso investigador dos mais curiosos e delicados assuntos de historiografia e epigrafia.

Os estudiosos aprenderam a ver no génio estético e seguro das suas monografias, a sublimidade de beleza e gôsto que espelham os assuntos e os temas mais singelos e simples da terra e do povo, quando postos, como Pedro Vitorino sàbiamente os punha, em rigorosa análise e confronto, mas sempre dentro duma profundidade de unidade, quer na graça poética das tradições e dos costumes, quer na solidez das bases históricas, quer na justificação científica da étnica etnográfica ou arqueológica.

A sua colaboração anda abundantemente dispersa, na sua maioria, por muitos jornais e revistas.

E é pena que venham assim a perder-se rebatinhas de riqueza, sem o caridoso amanhã de uma amoldadura de conjunto, pelo amor e penitência de tantos e tantos anos de laboriosidade fecunda e apaixonada, exemplar de curvada canseira, de utilidade prestigiosa para a ensinança e prestança de poucos, mas enaltecida para a cultura geral da boa fama portuguesa.

Valha-nos porém a vastidão enfeixada e encapada da sua bibliografia, de faíscante têmpera de cadinho no valimento da sua estrutura modelar e escrupulosa.

Pedro Vitorino trouxe particularmente à *Revista de Guimarães*, desde a primeira hora do seu feliz e

auspicioso ressurgimento (1921), a colaboração mais assídua e preciosa dentro do nível artístico, da beleza e das características positivas da investigação.

Um génio lírico de bondade (a correspondência que dêle possuímos assim o demonstra), não admira que abrigasse dentro da candura humilde dos seus aprimorados sentimentos de coração e dotes de inteligência, um amor carinhoso e abraçante, que largamente votava a tudo quanto à sua volta reflectisse, quer em carcomidas inscrições, velhas madeiras ou poeirentas pinturas e garatujas, a soberania popular ou erudita dos pergaminhos ráticos da arqueologia e etnografia artísticas.

A profissão, o trabalho e o estudo, eram todo o seu encanto de vida.

A arte, a história, a valia dos problemas e dos monumentos e o valor das mentalidades laboriosas da sua terra, mereceram-lhe estudos de inspirada índole portuguesa, que o tornam um grande Mestre na superioridade de fiel servidor da mais expressiva poesia artística, nas transcendências e elevações dos requintes de escola ou na beleza e simbologia do naturalismo popular.

Era ponderado e escrupuloso na escolha dos assuntos, aos quais dava o ajuste duma documentação séria e sólida.

Estudos de simplicidade aparente, escritos sem rodeios nem brigas e sem atropelos de vocabulário pretencioso, antes ao gosto da correnteza comum do conversar, êles tinham e revelavam a garra duma mentalidade culta e duma educação artística de poderoso equilíbrio crítico.

Sem orgulhos, sem vaidades, sem o bafo e o bafio interesseiros dos louvores, proventos ou honrarias, foi assim modesta e libèrrimamente que conseguiu dar-nos um modelo expressivo e estóico de labor educativo, espalhando por todos os seus estudos de interpretação ou de investigação, uma enormidade de anotações de preço, nas variadas modalidades histórico-literárias, artísticas, etnográficas e arqueológicas.

Dentro destes campos de acção e de trabalho, a cidade do Pôrto deve-lhe os melhores serviços e o maior concurso de exaltação.



Dr. PEDRO VITORINO

*(Gravura gentilmente oferecida
pelo Ex.^{mo} Sr. Marques Abreu).*

Nos seus estudos de mais delicada e por vezes problemática interpretação científica, Pedro Vitorino soube acompanhar o génio evolutivo, que lhes dá, inegavelmente, certo prestígio de verdade e assimilação mais afectiva e amoldável ao adiantado espírito da civilização, sempre em marcha crescente nas investigações, interpretações e descobertas.

*

Colaboração do Dr. Pedro Vitorino na REVISTA DE GUIMARÃES:

— *Hic à púero doctus éxtitit* (artigo de homenagem ao Dr. João de Meira). Volume XXXI (1921), pág. 163.

— *Mestre e discípulo — A Roquemont e F. Resende*. Vol. XXXII, pág. 34.

— *A Senhora da Paz*. Vol. XXXIII, pág. 13.

— *A capela da Senhora da Tocha*. Vol. XXXIV, pág. 20.

Mais adiante, sob o título genérico de **Museus, Galerias e Colecções**, a colaboração seguinte:

I — *Dois quadros de Clouet*. Vol. XXXVII (1927), pág. 130.

II — *Pillement, aguafortista*. Idem, pág. 216.

III — *Vieira Lusitano e sua Mulher*. Vol. XXXVIII, pág. 8.

IV — *Acêrca de Roquemont*. Idem, pág. 107.

V — *As tapeçarias da Misericórdia do Pôrto*. Vol. XXXIX, pág. 19.

VI — *Um retrato holandês do Museu do Pôrto*. Idem, pág. 126.

VII — *Alguns mestres flamengos do Museu do Pôrto*. Vol. XL, pág. 88.

VIII — *Miniaturistas e Litógrafos*. Volume XLI, pág. 127.

IX — *A colecção Osório*. Vol. XLII, pág. 26.

X — *O Museu do Pôrto*. Vol. XLIV, pág. 9.

XI — *Lâminas sepulcrais de bronze*. Vol. XLIV, pág. 217.

- XII — *Pillement no Museu do Pôrto*. Vol. XLV, pág. 98.
- XIII — *O museu moderno*. Vol. XLVI, pág. 25.
- XIV — *Pratos metálicos de Nuremberg*. Idem, pág. 164.
- XV — *Colecção calcográfica*. Vol. XLVII, p. 221. Neste mesmo vol. e a pág. 25, de colaboração com o Dr. Roberto de Carvalho, o estudo intitulado: *Revelações dos Raios X nos quadros antigos*.
- XVI — *O pintor Barreto e alguns dos seus trabalhos*. Vol. XLVIII, pág. 8.
- XVII — *Um quadro de Jordaens*. Idem, pág. 211.
- XVIII — *O pintor bracarense António José Pereira*. Vol. XLIX, pág. 30.
- XIX — *Litografias de João Baptista Ribeiro*. Idem, pág. 122.
- XX — *Retratos de artistas líricos*. Vol. L, p. 273.
- XXI — *J. C. Vila Nova, desenhador, gravador e litógrafo*. Vol. LI, pág. 41.
- XXII — *Uma gravura e o correspondente desenho*. Idem, pág. 293.
- XXIII — *O gravador Joaquim Manuel das Neves*. Vol. LII, pág. 14.
- XXIV — *Cartas de jogar*. Idem, pág. 227.
- XXV — *Albuns de Artistas*. Vol. LIII, pág. 98.
- XXVI — *O artista francês Edouard Brohy*. (Primeira parte). Idem, pág. 204.
- XXVII — *O artista francês Edouard Brohy*. (Segunda parte). Vol. LIV, pág. 48.

Colaborou também no volume «Homenagem a Martins Sarmiento» e no Volume Especial da «Revista de Guimarães», Comemorativo dos Centenários da Fundação e Restauração de Portugal.

*

Há coincidências na vida que nos fazem pensar no destino da morte, companheira da sombra rude e incerta dos nossos passos.

E é então sintomático: Não seria o seu artigo intitulado *O artista francês Edouard Brohy* (Segunda Parte), mandado à «Revista de Guimarães» e destinado

ao número correspondente a Janeiro-Junho de 1944, o último que escrevera, mas foi possivelmente o último que reviu, pois que o número safu atrasadíssimo, e as provas foram-lhe enviadas tardiamente, e tão tardiamente que o seu artigo, que devia merecer a primazia de honra, como sempre, foi o derradeiro, e tão atrasado safu o fascículo, que sendo embora respeitante ao primeiro semestre, apareceu em distribuição quasi no fim do ano, ou seja, em Novembro, cinco ou seis dias depois da morte trágica do Dr. Pedro Vitorino.

E êste curioso artigo tem então um remate que nos faz pensar nessas terríveis, misteriosas e tão faladas coincidências da vida:

E como Lord Byron, no *Child Harold*, o artista repetiria a exclamação saúdosa, ao deixar a pátria:

«Ma terre natale, adieu».

Que a nossa saúdade por tão generoso e bom Amigo viva para sempre na comunhão da sua paz eterna.

Guimarães, 24 de Novembro de 1944.

ALBERTO VIEIRA BRAGA

(Director da «Rev. de Guimarães»)